

GASTEROPHILUS: REVISÃO LITERÁRIA

BOCARD, Marcelo

BORALI, Igor Camargo

Acadêmicos da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

NEVES, Maria Francisca

Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

RESUMO

A espécie de *Gasterophilus* mais importante no Brasil é o *Gasterophilus nasalis*. São comuns nos equinos e merecem atenção especial, pois são parasitos comuns do trato gastrointestinal dessa espécie. A ingestão da larva L1 é o início de seu ciclo, podendo se fixar durante a fase L3 no piloro por até 12 meses. O diagnóstico é de difícil percepção, por isso o controle de seu vetor, a mosca, é primordial.

Palavras-chave: Equino, *Gasterophilus*.

ABSTRACT

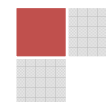
The species of the *Gasterophilus* more important in Brazil is the *Gasterophilus nasalis*. They are common in horses and deserve special attention because they are common parasites of the gastrointestinal tract of this species. The ingestion the L1 larva is the beginning of his ciclo and may be setting the stage for L3 in Pylorus by up to 12 months. Its diagnosis is difficult perception, so the control of its vector is paramount.

Key words: Horse, *Gasterophilus*.

1. INTRODUÇÃO

O gênero *Gasterophilus* foi descrito pela primeira vez no Brasil por Ihering (1930), desde então o parasito tem sido descrito em vários estados brasileiros (GUIMARÃES, 1999). Das oito espécies de *Gasterophilus* conhecidas, apenas uma é considerada como aclimatada no Brasil, sendo ela o *Gasterophilus nasalis*, que é também a espécie mais comum em regiões neotropicais (SEQUEIRA, 2001).

Estas moscas são robustas com 1 a 2 cm de comprimento, com tórax de coloração castanho escuro com reflexos dourados na face dorsal. As asas são pequenas, claras e transparentes. As patas castanhas com fêmures pretos. O abdome é castanho anteriormente, preto na região mediana e preto com pilosidades amarelas na extremidade posterior (RODRIGUES et al. 2007).



A forma larval é cilíndrica, medem 16 a 20 mm de comprimento e possuem espiráculos posteriores. Localizam-se no estômago de eqüinos e são eliminadas com as fezes (RODRIGUES et al. 2007).

O objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão de literatura sobre este inseto e mostrar sua importância como agente etiológico da gasterofilose em eqüinos.

2. Revisão de Literatura

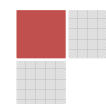
A espécie *Gasterophilus nasalis* são moscas robustas com 1 a 2 cm de comprimento, com tórax de coloração castanho escuro com reflexos dourados na face dorsal. As asas são pequenas, claras e transparentes. As patas castanhas com fêmures pretos. O abdome é castanho anteriormente, preto na região mediana e preto com pilosidades amarelas na extremidade posterior. A forma larval é cilíndrica, medem 16 a 20 mm de comprimento e possuem espiráculos posteriores. Localizam-se no estômago de eqüinos e são eliminadas com as fezes (RODRIGUES et al. 2007).

Em seu ciclo evolutivo as fêmeas fecundadas, com o ovopositor distendido, fazem a ovipostura na região intermandibular de eqüinos (IHERING, 1990).

As larvas L1 se arrastam para boca ou são transferidas para a língua durante as lambeduras. A forma L2 das larvas migram para faringe e são deglutidas até chegarem no estômago. No estômago, as larvas se fixam ao redor do piloro e, às vezes, do duodeno. Nesse local sofrem ecdise para L3 e vivem por períodos que variam de 10 a 12 meses, quando estão prontas para abandonam espontaneamente o hospedeiro, sendo eliminadas junto com as fezes do hospedeiro. (RODRIGUES et al. 2007).

No solo mudam para pupa e dois meses depois tornam-se moscas adultas. As formas adultas não se alimentam e são abundantes durante o verão ao redor dos eqüinos (KLEM, 1997).

As larvas de *Gastrophilus* são comuns como parasitos obrigatórios do trato gastrintestinal de eqüídeos, causando a gasterofilose. O parasitismo do estômago e duodeno de cavalos naturalmente infestados produz severas patologias associadas à síndrome cólica (ZUMPT, 1965).



Sendo a gasterofilose uma miíase, e portanto uma enfermidade causada por formas larvárias, é impossível se determinar animais acometidos com exames que buscam ovos nas fezes (IHERING, 1990).

De modo geral, a enfermidade está relacionada com a dificuldade de deglutição pela presença de formas imaturas na garganta; ulcerações gástricas e intestinais; obstruções gástricas; volvulo; anemia (OTRANTO et al., 2005). No início da miíase não há sinais clínicos evidentes, entretanto se o número de larvas for considerável, pode provocar alterações digestivas que variam desde apetite caprichoso e inconstante, ocasionando emagrecimento, cólica, palidez das mucosas, prostração e até perfuração da mucosa do trato digestivo (GUIMARÃES, 1999). Além disso, a presença de larvas na cavidade bucal, também pode causar estomatite com ulcerações da língua, mas isto é muito raro (IHERING, 1990).

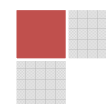
Assim, presença de larvas de *Gasterophilus*, em grandes quantidades, é prejudicial, diminuindo a produtividade pela alteração na digestão dos alimentos (Otranto, 2005).

Raramente, hospedeiros anormais como o homem ou outros animais podem infectar-se com algumas larvas, mas a migração das larvas em geral se limita à pele, causando uma erupção sinuosa (OLIVEIRA, 1972).

Para um controle desse parasita, é necessário a eliminação das moscas assim como também a utilização de drogas específicas como o dissulfeto de carbono e o tricorflon; os anti-helmínticos/inseticidas diclorvos e ivermectina também são muito eficazes contra gasterófilos (KLEM, 1997).

3. CONCLUSÃO

Embora o *G. nasalis* seja um parasita comum em eqüinos, seu diagnóstico é de difícil percepção, levando em consideração que as larvas se desenvolvem no interior do animal principalmente no período do inverno, só completando seu ciclo quando chega o verão e tornam-se adultas. Assim, a melhor forma de evitar a infecção dos animais é fazer o controle do inseto adulto.



4. BIBLIOGRAFIA

GUIMARÃES, J.H.; PAPAVERO, N., 1999. **Myiasis in Man and Animals in the Neotropical Region**. Editora Plêiade, São Paulo, p. 308.

SEQUEIRA, J.L.; TOSTES, R.A.; OLIVEIRA-SEQUEIRA, T.C., 2001. **Prevalence and macro- and microscopic lesions produced by *Gasterophilus nasalis* (Diptera: Oestridae) in the Botucatu Region, SP, Brazil**, Vet. Parasitol. 102, 261-266.

OTRANTO, D.; MILILLO, P.; CAPELLI, G.; COLWELL, D.D., 2005. **Species composition of *Gasterophilus* spp. (Diptera, Oestridae) causing equine gastric myiasis in southern Italy: Parasite biodiversity and risks for extinction**. Vet. Parasitol., 133: 111-118.

IHERING, R., 1990. **Vários casos de *Oestrus* e *Gasterophilus* no Brasil**. Rev. Soc. Paul. Med. Vet. 1, 30-35.

KLEM, M.A.P.; RODRIGUES, A.C. & REZENDE, A.M.L. 1997. **Gasterofilose em Eqüídeos: Infecção Natural por *Gasterophilus nasalis* L. (DIPTERA: GASTEROPHILIDAE) no Estado do Rio de Janeiro**. Braz. J. Vet. Méd., 6(1): 61-67

RODRIGUES FELIX, SAMUEL, SILVA, CARLOS EUGENIO, SCHMIDTT, EDUARDO *et al.* **Presence of *Gasterophilus* (Leach, 1817) (Díptera: Oestridae) in horses in Rio Grande do Sul State, Brazil**. *Parasitol. latinoam.*, dic. 2007, vol.62, no.3-4, p.122-126. ISSN 0717

OLIVEIRA, C.M.; RASSIER, D.S.S.; LIGNON, G.B., 1972. **Gasterofilose eqüina no Rio Grande do Sul (Brasil)**. Rev. Med. Vet. S. Paulo., 8: 61-66.

ZUMPT, F., 1965. **Myiasis in Man and Animals in the Old World**. Butterworths, London.

